A ARTE DE APRENDER: CÉLULA COMESTÍVEL COMO RECURSO DIDÁTICO

Autores: MATTOS, Jéssica P. O.[1]; CAMARGO, Valéria de M. dos S.[1]; AVILA, Andressa S.[1]; GARLET, Tânea M. B.[1]; GUTTLER, Sonia M.[2]
[1] Universidade Federal de Santa Maria – campus Palmeira das Missões
[2] Escola Estadual de Ensino Fundamental Vila Velha

Programa Institucional De Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

O educador deve ter formação, competência e criatividade para utilizar os recursos didáticos que estão ao seu alcance. Ademais, a possibilidade de construir atividades recreativas juntamente com seus alunos desenvolve nestes a capacidade de assimilar melhor o conteúdo. A utilização de materiais alternativos no ensino escolar, devem proporcionar ao aluno a busca de novos conhecimentos e estimulá-los a adquirir uma cultura investigativa, o que contribuirá na sua aprendizagem. Neste sentido, este estudo relata atividades teórico-práticas sobre estruturas celulares desenvolvidas com alunos do 8º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Vila Velha, do município de Palmeira das Missões-RS, no mês de abril de 2016. As atividades foram desenvolvidas por bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Iniciação a Docência) do curso de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Maria *campus* Palmeira das Missões. Inicialmente, foi realizada uma breve revisão teórica, com auxílio de *slides,* sobre as estruturas celulares. Em seguida, a turma foi divida em quatro grupos para montagem de pizzas, sendo que os ingredientes foram solicitados previamente pelo professor titular. Cada grupo montou duas pizzas, que representaram células animal e vegetal, essas foram direcionadas ao forno, fornecido pela escola. Em seguida, os educandos realizaram uma breve apresentação, explanando para os demais, o que cada ingrediente representava nas suas células comestíveis. Através dessa atividade, percebeu-se o interesse dos alunos pelo assunto, o empenho durante a realização da aula prática e a interação entre os grupos. Ao término da atividade, os alunos saborearam as células produzidas, o que contribuiu para tornar a aula ainda mais estimulante. Cabe ao educador ter uma formação qualificada, interagir com seus alunos, estimulá-los a pesquisar, além de buscar diferentes recursos para as aulas. Desta forma, os educandos reconhecem-se como parte do mundo globalizado, sendo agentes ativos no processo de ensino e sabendo a importância da aquisição de conhecimentos.